

Lisboa, 17 de Junho de 2015

Monitorização de Insolvências por parte de Coface para a Europa Central e de Leste (ECL): As perspectivas económicas melhoraram mas os desafios empresariais mantêm-se

- **A melhoria na actividade económica da ECL em 2014 resultou na estabilização das insolvências das empresas, com uma ligeira queda de 0,5% na média regional.**
- **Região multifacetada da ECL: As insolvências aumentaram na Eslovénia e na Hungria, enquanto na Sérvia e na Roménia reduziram significativamente.**
- **Perspectiva Positiva: A Coface prevê que as insolvências diminuam cerca de -6% em 2015.**

As empresas na Europa Central e de Leste viveram tempos conturbados nos últimos anos. As economias sofreram a contracção do consumo privado, devido ao aumento do desemprego e do processo contínuo de desalavancagem. Foram também afectadas pela recessão em “W” (a chamada “double-dip”) do seu principal parceiro comercial, a zona Euro. Para a maioria das economias da ECL, 2014 foi um ano de melhorias. O ritmo médio de crescimento do PIB passou de 1.3% em 2013 para 2.5% em 2014. O crescimento económico foi impulsionado pela procura interna. Isto é especialmente evidente no caso do consumo doméstico, que beneficia de taxas de desemprego menores, de aumento dos salários e de uma maior confiança por parte do consumidor. Muitas economias na região foram afectadas pela baixa inflação ou até pela deflação, cuja causa principal são factores externos, como a redução do preço das matérias-primas. A melhoria das perspectivas económicas conduziu a uma estabilização no número de insolvências, com uma ligeira redução de -0.5% em 2014 (em comparação com +7% em 2013).

“Embora tenha havido uma ligeira melhoria, existe ainda um considerável número de insolvências, com mais de 65.000 empresas a declarar falência no ano passado. A melhoria no consumo doméstico não foi o suficiente para que as insolvências voltassem aos níveis de antes da crise. Com uma previsão de crescimento do PIB de 2.7%, estamos certos de que a tendência decrescente das insolvências irá continuar em 2015. No entanto, levará algum tempo até que as empresas possam beneficiar na íntegra da recuperação económica”, explica Grzegorz Siewicz, Economista da Coface para a Europa Central.

ECL Multifacetada: sinais positivos e negativos na região

Tal como a conjuntura económica, as dinâmicas de insolvência variam consoante as economias da ECL. Fortes aumentos das insolvências foram registados na Eslovénia e na Hungria. Embora a Eslovénia tenha apresentado um sólido crescimento da taxa do PIB de 2.5% em 2014, as empresas não registaram melhorias visíveis. As insolvências aumentaram cerca de 44.7%, o nível mais elevado de toda a região da ECL. Decisões de investimento inadequadas, falta de ajustamento às actuais condições económicas e o elevado



P R E S S R E L E A S E

endividamento das empresas, foram frequentemente apontados como motivos para as insolvências. Na Hungria, mudanças na Justiça contribuíram para o elevado aumento de insolvências, que disparou 29.4% em 2014.

A Sérvia e a Roménia registaram um número de insolvências bastante mais reduzido que no ano anterior. Devido às alterações na Lei Sérvia da Insolvência em Agosto de 2014, as insolvências de empresas diminuíram 43.8% no ano passado. A sólida actividade económica da Roménia, suportada pelo fortalecimento do consumo doméstico e pelo aumento da utilização de fundos da UE, traduziu-se também em melhorias no plano corporativo: as insolvências diminuíram 28%.

Perspectiva positiva: as insolvências continuam a diminuir

As insolvências de empresas na região da ECL irão continuar a registar uma tendência favorável. A Coface prevê que o número médio de insolvências registre um decréscimo de 6% até ao final do ano. O consumo doméstico irá manter-se a principal força motriz por detrás da maioria das economias da ECL. Como consequência, as perspectivas são melhores para os sectores dependentes do consumo privado.

Em termos de exportações, o embargo da Rússia implementado no ano passado foi um factor bastante negativo, especialmente para o sector agro-alimentar. No entanto, encorajou as empresas da ECL a procurar mercados alternativos e a satisfazer a crescente procura interna. As economias da ECL estão a beneficiar de volumes mais elevados de exportações para a zona Euro à medida que os países da Europa Ocidental mostram sinais evidentes de recuperação.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Carolina Carretero - Tel.: 211 545 400 - caroline.carretero@coface.com

Marta Escobar - Tel.: 211 545 400 - marta.escobar@coface.com

Sobre a Coface:

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo o mundo soluções globais para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no Mercado doméstico como na exportação. Em 2014, o Grupo, apoiado pelos seus 4.406 colaboradores, registou um volume de negócios consolidado de €1.441 mil milhões. Com presença directa e indirecta em 98 países, segura as transacções de cerca de 40.000 empresas em mais 200 países. A cada trimestre a Coface publica as suas avaliações de risco país para 160 países, com base no seu conhecimento exclusivo do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 350 analistas de risco, que usufruem de grande proximidade dos clientes e dos seus devedores.

Em França, a Coface gere as garantias públicas à exportação em nome do Estado Francês.

www.coface.com

Coface SA. is listed on Euronext Paris – Compartment A
ISIN: FR0010667147 / Ticker: COFA

